FUNÇÕES ORGÂNICAS E EDUCACIONAIS E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IARA DE CÁSSIA SOUZA BONATTO

RESUMO
Qualquer circunstância humana pode ser impregnada com um certo nível de ansiedade. As situações de competição esportiva, na qual o resultado obtido e as consequências que dele derivam, podem determinar o presente e o futuro como um esporte profissional (contratos, avaliação social, continuidade, auto estima, etc.), geram ansiedade no corpo, ao qual é necessário controlar. A maioria dos atletas e treinadores, quando têm que enfrentar uma competição, sentem um grau de nervosismo em maior ou menor grau, que pode aparecer dias antes da competição em si e que influencia o desempenho esportivo. Sintomas fisiológicos, tais como aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão sanguínea, aumento da tensão muscular, dificuldades de respiração, transpiração, seco boca. Sintomas psicológicos nos quais suspeita surge, pensamentos negativos, inflexibilidade, preocupação, dificuldades de atenção, stress conflitos pessoais, diminuição da capacidade de processamento de informações, problemas na tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento; Corpo; Educação; Biotipo.

INTRODUÇÃO

Parece óbvio ter que justificar a razão e necessidade de Educação Física a partir de um ponto de vista biológico, em um mundo no qual a primeira causa de morte são os acidentes de carro, e o segundo cardiocirculatória e doenças respiratórias aumentou a predominante estilo de vida sedentário em nossos dias.

É evidente que nos animais superiores o movimento é a expressão de uma organização muito elaborada por meio de uma estrutura de dimensão importante. Mas em todos os níveis do movimento vital escala é intimamente relacionada com o fenômeno da reatividade, para fazer com a resposta ou, seja a reação de um organismo, à ação de um estímulo apropriado. Assim, podemos definir o estímulo como uma modificação do ambiente (externo ou interno), que produz uma reação ou resposta do sujeito submetido à sua ação.

A noção de estímulo implica dois elementos, os órgãos sensoriais que recebem as modificações do meio (externo ou interno) e as respostas que seguem os estímulos capturados. Em geral, as respostas dos organismos inferiores são muito mais simples que as dos organismos superiores, mas em ambos os casos, eles sempre constituem unidades de ação no meio ambiente. Para as unidades de resposta que atuam no ambiente, nós as chamamos de comportamentos.

Esses comportamentos não são isolados uns dos outros ao contrário, articulam-se formando o que conhecemos como comportamentos, próprios e distintivos de cada espécie. Esses comportamentos são expressos por meio de movimentos. Mas existem outras características definidoras dos seres vivos além do movimento e da reatividade a organização específica de cada espécie viva, metabolismo, crescimento, reprodução, diferenciação e a adaptação.

Os seres vivos e particularmente os animais definiram formas e dimensões para cada espécie com uma organização de complexidade crescente do nível molecular para a célula, e a partir daí para os níveis mais elevados de tecidos, órgãos e sistemas, a manutenção de uma operação coordenada com a outra, que é a expressão característica de um organismo biológico.

Nesse trabalho buscaremos evidenciar as relações entre Movimento e Organização Específica e como são objetivadas suas maneiras a complexidade da função motora que a realiza, bem como a estrutura motora de uma espécie determinada pela arquitetura biológica nos movimentos para os quais a espécie possui estrutura motora adequada e arquitetura biológica.

SER HUMANO, MOVIMENTO E A FUNÇÃO MOTORA

No caso do ser humano, a garantia de que um indivíduo realiza exatamente os mesmos movimentos e gestos que outros indivíduos

da mesma espécie realizam não é tão automática e rígida quanto nos animais. Aquelas que existem no momento do nascimento da criatura humana, são todas as potencialidades adquiridas ao longo de milhares de séculos de evolução histórica das espécies, mas apenas o estímulo social, a educação, se quiser dar um nome, garantirá o pleno desenvolvimento dessas potencialidades.

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar. É necessário, a cada inicio de ano, que o corpo da criança também seja matriculado na escola, e não seja, considerado por algumas pessoas como um 'estorvo', que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará a aprendizagem." (FREIRE, 2005, p.11)

Se o ambiente social é pobre em estímulos que desencadeiam o exercício dessas potencialidades, surgem falhas, lacunas no desenvolvimento motor, que quanto mais tempo demorar para atacá-los, menor a chance que terão de remediá-los. O papel humilde do instinto no desenvolvimento da mobilidade humana (comparado a outras espécies) fornece um número relativamente pequeno de padrões inatos de movimento, que muito cedo se tornam insuficientes para as exigências do meio ambiente e da vida social.
Vida e energia são dois conceitos inseparáveis no plano biológico. A vida é uma constante transformação de energia. O uso contínuo de fontes de energia e a liberação de energia que é permanentemente produzida dentro das células (tanto em um organismo unicelular quanto multicelular), é chamado de metabolismo, este é responsável pelo crescimento, conservação e regeneração de estruturas orgânicas.

Ao partilhamos da ideia de que a educação é um processo cultural no qual nos inserimos cotidianamente, temos a certeza de que somos educados por tudo o que nos rodeia, da palavra à arquitetura das casas, das escolas, dos prédios onde trabalhamos, educados pelas ruas e espaços destinados às práticas corporais, elas mesmas formas específicas de educação. (Soares, 2005 p.43)

Como em todas as outras funções do organismo, a função motora envolve a ruptura e a restauração de ligações químicas que asseguram a energia necessária para o desempenho de uma tarefa motora.
Na função motora encontramos em todos os níveis, mas com maior notoriedade na contração muscular, as principais categorias de reações metabólicas. Mesmo no caso de indivíduos sedentários, sua atividade motora exigirá contrações musculares nas quais oxigênio e fosfocreatina serão consumidos, dióxido de carbono, ácido lático e fosfato inorgânico serão formados.
Há relações muito próximas entre crescimento e movimento em animais superiores, como evidenciado pelo menor tamanho de animais criados em cativeiro, em espaços significativamente menores do que aqueles de seu habitat natural. Mas essa relação é muito mais evidente até no ser humano. A biologia prova que todos os organismos vivos modificam suas dimensões ao longo da vida e, com base nessa observação, a concepção de crescimento é baseada. Nos organismos unicelulares, o crescimento deve-se exclusivamente ao aumento do tamanho das células (hipertrofia) em seres multicelulares, esse aumento no tamanho se deve ao aumento no tamanho das células individuais (hipertrofia), ao aumento do número de células (hiperplasia) ou a ambos os mecanismos como um todo.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).
Já não é necessário demonstrar que a atividade física sistemática influencia favoravelmente o crescimento humano, o crescimento osteo-muscular requer que o movimento atinja suas possibilidades potenciais máximas, a maturação do sistema nervoso é au-

mentada pelo exercício motor; e o mesmo acontece com as grandes estruturas responsáveis pelas funções vitais (milhares de trabalhos científicos falam sobre a necessária influência das habilidades motoras no desenvolvimento cardiopulmonar). Mas também é óbvio que a produção de movimentos cada vez mais amplos e coordenados dependerá, por sua vez, do crescimento ósseo, desenvolvimento muscular e ligamentar e a maturação do sistema nervoso, enquanto a possibilidade de realizá-las continuamente ao longo do tempo, apoiando a fadiga, será determinada pelo desenvolvimento pulmonar e cardíaco.

MOVIMENTO ADAPTAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO

A função motora é realizada num material que no homem é uma estrutura que se desenvolve desde a fertilização, unicelular por meio do feto após o nascimento, deixando a desenvolver até à maturidade. Os processos de diferenciação celular e especialização que vai constituir os tecidos e órgãos diferentes que por sua vez conduzem à estrutura final complexo, são influenciados, enquanto que a condição de todos os movimentos, e função motora é determinante em muitos desses processos de diferenciação.

Para Gallahue e Ozmum (2005, p.298), por sua vez, coordenação é a habilidade de integrar em padrões eficientes de movimento, sistema motores separados com modalidades sensoriais variadas. Os mesmos autores dizem que quanto mais complicadas as tarefas motoras, maior será o nível de coordenação necessário para um desempenho hábil. Colocam ainda que coordenação se liga aos componentes de aptidão motora, equilíbrio, velocidade e de agilidade, porém não está internamente alinhada à força e à resistência. Conforme definido por esses autores, “equilíbrio é a habilidade de um indivíduo manter a postura de seu corpo inalterada, quando este é colocado em várias posições. O equilíbrio é básico para todo movimento e influenciado por estímulos visuais, táteis, sinestésicos e vestibulares. (GALLAHUE E OZMUM, 2005, p.298)

Do ponto de vista biológico, compreende-se por adaptação de qualquer modificação estrutural, fisiológicas ou comportamentais, que permitem que um organismo vivo permanecer em equilíbrio com o seu meio ambiente (homeostase). A eficácia, ou seja, a solução positiva pela conduta ou ação que satisfazer uma necessidade organizacional ou interesse, é um conceito intrinsecamente ligado à adaptação.

Em todos os organismos animais e, em certa medida, nas plantas, o movimento está associado à adaptação. No homem, o papel do movimento na adaptação é evidente tanto em termos de adaptação individual quanto naquilo que podemos chamar de adaptação ontogenética da espécie ao longo de sua história biológica. Com efeito, os movimentos humanos são inseparáveis das estruturas que os provocam. Entre marcha e locomotora como entre o manuseamento e a anatomia da mão, ou em outro plano e, entre o comportamento de condução e o comportamento geral do sujeito, existe uma clara e unidade indivisível.

De nossos antepassados comuns com os grandes símios, até o homem atual; o movimento tem sido a principal causa e efeito das diferentes adaptações que permitiram alcançar o espécime humano de nossos dias.

MOVIMENTO, HISTÓRIA E SAÚDE

A atividade física é usada com abordagem terapêutica desde os tempos antigos, os chineses são conhecidos desde 3000 a 2000 anos antes de Cristo, em que os movimentos e massagem usada para fins terapêuticos. Os exercícios de respiração, exercícios de movimento e resistência aplicada para doenças do trato respiratório, condições circulatórias e cirúrgicas (entorses, fraturas, etc), levam-nos a acreditar na existência no tempo tão cedo em nossa história, escolas médico ginástica, nas quais essas técnicas foram ensinadas.

Nos "Vedas”, livros sagrados dos hindus (1800 aC), descreve-se a importância de exercícios ativos e passivos, de exercícios respiratórios e de massagens em diferentes terapias. Hipócrates (460-377 aC) atribuiu grande importância para a ginástica terapêutica e dieta na cura de doenças, considerando também que a ginástica terapêutica deve ter um caráter estritamente individual. Por sua parte Celsus (século II aC), ele deu

muita importância para a academia e massagem na reabilitação da paralisia, tendo chegado a empregar aparelho especial para a flexão passiva e extensão dos membros.
O declínio do conhecimento científico na Idade Média também se refletiu nessa área em todo o mundo ocidental. Mas nos países árabes o grande médico Avicena (980/1037) surgiu na sua obra "O Canon de Ciências Médicas" teoricamente fundamentada a importância de banhos de sol, dieta adequada, e o uso de exercícios físicos Pessoas de qualquer idade.
O Sistema Nervoso e os órgãos internos garantem aos músculos a possibilidade de executar de baixo a baixo. Durante a atividade, os músculos são intensamente supridos de oxigênio e substâncias alimentares, enquanto os produtos da decomposição são eliminados do organismo. Para sua sobrevivência como um homem espécies foi forçado ao longo da história, a produzir em seu trabalho. A possibilidade de executar um trabalho muscular de forma prolongada, foi consolidada nesse processo, tornando-se uma necessidade para o funcionamento normal do seu Sistema Nervoso e de seus órgãos internos, e consolidou uma estrutura de comportamento de acordo com essa necessidade.

Em suma, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. [...] habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano [...]" (Darido 2003, p.4)

Atualmente, o progresso técnico foi libertado do trabalho físico pesado, mas o declínio acentuado na atividade motora, conhecido pelo nome Hipocinesia (ou inatividade), influi um e desfavoravelmente sobre as principais funções vitais do corpo. É por isso que hoje em dia os exercícios físicos adquirem enorme importância preventiva e terapêutica, e se tornaram um vetor essencial da luta pela manutenção e melhoria da saúde.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma forma tradicional de definir os conteúdos da Educação Física foi por meio da expressão "exercício físico". Esta expressão sofreu vários ataques que, baseados em interpretações arbitrárias, removeram, injustamente a nosso critério, a amplitude do significado que levou ao desuso. Primeiro foi concebido para dar ao exercício uma conotação de biológica unicamente intenção, para tornar mais fortes e robustos para torná-los homens saudáveis. Em segundo lugar, o termo "físico" foi destinado num caráter restritivo que deixaria de lado metas transcendentes que a moderna Educação Física incorporou aos seus objetivos. E, finalmente, que foi premiado com o termo "exercício" uma repetição precisa quanto associada com o modo de fixação e aperfeiçoar uma habilidade ou capacidade, concedido hoje depreciativamente à pedagogia tradicional conotação didática.

A escola tem, de certa forma, uma coparticipação com a família, na educação das crianças no sentido de que tem a tarefa de cooperar com a família, de dar continuidade à preparação do indivíduo para que ele possa se inserir na sociedade mais ampla de forma satisfatória para si mesmo e para a sociedade na qual participa. Ela representa para a criança a sua pré-estreia em um grupo mais amplo, como sujeito capaz de construir junto com os outros, de criar e, pela sua atuação, de se realizar em uma importante dimensão da vida humana. A escola prepara a criança para sua participação efetiva na estrutura social, por isso não pode estar em oposição à primeira – a família – instituição que fundamentou os valores, crenças e conhecimentos. Se nessa dinâmica, ocorre uma ruptura no processo de socialização e de construção de si e do mundo, a criança não se sente segura, sua concepção de mundo fica fragmentada, dividida entre dois grupos, e ela pode desenvolver sentimentos ambivalentes, pode sentir-se inadequada para a participação na vida social." (GALVÃO 2009. p, 66)

Assim, ninguém contesta hoje que fazemos exercício físico quando corremos, ou quando repetidamente levantamos uma determinada carga. Mas o dimensionamento acima

mencionado os impede de alguma pedagogia teórica atual da Educação Física, aceitar como exercício físico para aprender uma dança folclórica ou construir um acampamento, embora ambas as atividades exigem uma série de movimentos que estão melhorando e tornando mais natural e econômico com a prática.

[...] o futuro profissional encontra um sério problema decorrente da grande quantidade de disciplinas prático - esportivas obrigatórias nos currículos da Licenciatura em Educação Física, que é a dificuldade em caracterizar a própria Educação Física, confundindo a educação do movimento, foco de atenção da Educação Física com a educação pelo movimento, não justificando sua existência nos currículos escolares principalmente no ensino da pré-escola e primeiro grau. (Pellegrini,1988 p.258).

É por isso que palavra as situações, ou situações educacionais, tornou-se moda na segunda metade deste século. na educação geral. Mas gostemos ou não, as situações não deixam de ser exercícios físicos simples, complexos ou muito complexos de acordo com seus objetivos e quantidade e qualidade de seus movimentos componentes, sempre no campo da Educação Física. O que alguns confundem originalidade de pensamento com o vocabulário elaborado.
Podemos definir o exercício físico como " um conjunto de movimentos simples ou uma série de movimentos complexos, cuidadosamente articulados de acordo com um objetivo previamente definido e suscetíveis de repetição sistemáticas".
Também é verdade que existem certos exercícios que não requerem movimento para atingir seu objetivo, como com o Relaxamento, ou com o Yoga, são atividades nas quais o movimento é interno, recanalize a energia interna.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FAZENDO USO DE BRINCADEIRAS E JOGOS
A atividade lúdica é muito importante para o desenvolvimento sensório, motor e cognitivo, tornando-se uma maneira inconsciente de se aprender, de forma prazerosa e eficaz.
O professor de Educação Física deve ser um mediador no processo ensino aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus companheiros e resolvam situações-problemas.
De acordo com Vasconcellos (1995):

O professor tem que partir da realidade dos alunos, ver suas necessidades, buscar alternativas de interação. Ocorre que, na fase de mudança, está tomada de consciência é importante, até que venha a se incorporar com um novo hábito. (VASCONCELLOS,1995, p.74).

O professor de Educação Física deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivos, assim a criança desenvolverá sua auto confiança respeitando suas limitações e possibilidades.
O brincar não pode ser aleatório e desprovido de regras e conteúdos, mas deve tornar-se essencial na educação infantil, pois irá proporcionar o desenvolvimento motor e mental da criança e professor pode utilizá-lo como recurso pedagógico, possibilitando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Segundo Haetinger (2005, p. 83):

O educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo, e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para tornar sua sala de aula o lugar mais encantador do mundo. Queremos a escola do encantamento onde todos se sintam incluídos.

Na educação infantil a criança consegue lidar com a representação, dando início às brincadeiras envolvendo o imaginário, o faz-de-conta, onde um pedaço de madeira pode se transformar em um cavalinho ou um microfone, por exemplo, dependendo da imaginação e da situação de brinquedo que a criança está envolvida.
A brincadeira permite que a criança expresse suas emoções, e assim o professor passa a ter maior conhecimento da sua personalidade, ajudando-o a superar seus limites e a respeitar as regras com disciplina.
A utilização de jogos, brincadeiras e brin-

quedos em distintas situações educacionais podem ser um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças abarcadas e por esse motivo que o professor de educação infantil e de séries iniciais deve proporcionar momentos de jogos e brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem.

É possível uma aprendizagem com características lúdicas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem, pela iniciativa do aluno e pela motivação gerada pelo trabalho grupal. Nessa medida, a participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem a finalidade de ajudá-lo a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral. (TEIXEIRA, apud MOREIRA, 2010, p.71).

Quando se trabalha com jogos e brincadeiras o professor pode observar quais as lacunas ficaram nas crianças durante o processo de ensino aprendizagem e o que não conseguiram compreender do conteúdo proposto. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) relata que com as brincadeiras as crianças utilizam seus conhecimentos prévios para dar conceitos ao seu ato de brincar e que agem muitas vezes por imitação.
O professor de Educação Física deve ser um facilitador das brincadeiras, podendo misturar momentos em que orienta e dirige o processo, com outros momentos e que as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras.
Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores descrentes na possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para estes profissionais brincar e aprender são duas instâncias distintas que não devem ser utilizadas simultaneamente.
Para que o lúdico tenha um lugar garantido no cotidiano das escolas, é necessário a atuação do educador, alimentada pela vivência lúdica, em que o professor se coloque pleno, inteiro no momento, alegre e flexível, saindo do papel de agente exclusivo de informação e formação dos alunos, e passando a desempenhar uma função de extrema relevância mediador e possibilitador das interações entre as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte será tal quando o hobby, o amadorismo, a atividade altruísta sem mais propósitos do que eles próprios prevalecerem. E é aqui que podemos falar sobre o tempo livre e recreação. Caso contrário, a competição como uma característica do esporte, se tornará o único e primordial valor: só fará sentido vencer a qualquer custo. Então, nosso tópico de análise, esporte, deixará de ser um fim para se tornar um meio; ele terá perdido sua essência: liberdade; e sua existência servirá apenas para derrotar os outros e tornar o homem uma máquina de triunfo, a antítese do homem como um todo.
O Esporte faz sentido e deve ratificar os valores inerentes tempo livre: corridas como a partilha, compromisso e prazer, a solidariedade com o colega como com o adversário, comportamento ético e expressão estética, participação efetiva e afetiva...
Mas o esporte será uma expressão legítima de liberdade quando não está disponível apenas para todos, uma vez que isso só fará parte da liberdade: a permissão. Deve também incorporar o compromisso pessoal, o papel na atividade.

Se quisermos estabelecer relações entre educação e esporte, devemos, em princípio, compreender que a escolarização é uma forma institucionalizada – e apenas uma forma de educar. Nem o único nem o melhor. Existem setores e agentes educacionais com o mesmo ou maior grau de influência: os meios de comunicação de massa, a educação familiar e os grupos de pares, as milhares de experiências cotidianas chamadas Educação Informal, etc.
Uma dessas áreas específicas pode ser a recreação , o que merece algum esclarecimento preliminar. Esporte - ou recreação - é comumente identificada com experiências prazerosas centradas em um modo de participação "jogado". E isso chega às escolas ao aparecer a "didática recreativa" que facilita o aprendizado formal: matemática recreativa, física recreativa, etc.
Tal concepção de recreação refere-se ao adjetivo dado a uma ação - não à sua essên-

cia -. O "lazer" parece inundar a realidade como uma forma de entreter ou desabafar ou, pelo menos, tornar o aprendizado mais divertido. Quando tal situação aparece fora da escola, dizemos que ocorre no tempo livre - na verdade, no tempo vago ou mais do que no tempo livre disponível.

Arquétipo de uma "atividade recreativa", em que os educadores geralmente não participam, porque consideram uma situação sem importância. Será afirmado que as crianças ou adolescentes estão em seu tempo livre, que fazem o que querem, brincam e se divertem, que podem escolher suas atividades, etc. Você conhece alguma teoria seriamente fundamentada que demonstre a necessidade de recreação como estrutura funcional da educação formal? Alguns dirão - sem mais fundamentos - que a atenção máxima não exceda 40 minutos, que os alunos precisam descansar e se distrair e argumentos semelhantes.

No entanto, existem infinitos exemplos fora do escopo da escola (cinema, hobbies, jogos espontâneos, etc.), na qual essa parada temporária não existe. Será que a única base de recreação - da nossa recreação - consiste na necessidade de eliminar o peso do tédio, tensão, desprazer, impossibilidade de movimento, da hora anterior da aula? Se isso é verdade, o recesso não é uma atividade autônoma ou livre, mas necessária e dependente da capacidade e do comprometimento do professor, do ambiente físico, do clima escolar, etc.

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, M. A Dimensão Corporal: Implicações no Cotidiano da Educação da Pequena Infância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2009. Revista Internacional de Investigación en Educación.

BATISTA, Luis Carlos da Cruz. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

BETTI, Mauro. A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus- uma abordagem sociológica. São Paulo; USP,1991.

BOULCH, J.L. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

_____. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLARDO, J. S. P; Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: ed. Unijui, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALVÃO, Luciene Rodrigues Rochael. A importância da escola no desenvolvimento psicossocial da criança, 2009. Disponível em: https://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2009/07/09/a-importancia-da-escola-no-desenvolvimento-psicossocial-da-crianca/ Acesso em 08 jun.2025.

KISHIMOTO ,Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil . São Paulo : Pioneira, 1994.

_____. Jogo brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LLEIXÀ, Arribas Teresa. A educação física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus,1983.

MANTOVANI, Michelle. Movimento corporal na educação musical: influências de Emile Jaques Dalcroze. 2009. Tese (Mestrado em

Música) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo-SP.

PELLEGRINI, A.M. A Formação Profissional em Educação Física. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto,1988.

PIAGET, J. O Nascimento da Inteligência na Criança. 2º ed., Rio deJaneiro, Zahar, 1975.

PICQ e VAYER, L. e P. Educação Psicomotora e Retardo Mental, aplicação aos diferentes tipos de inadaptação. São Paulo, Editora Manole LTDA. 1988.